

Por Lígia Formenti

Ideia é que o indicador das mensalidades deixe de ser único e passe a ser calculado por operadoras

Diante dos resultados ruins dos últimos 15 meses, empresários do setor de saúde suplementar voltam a defender mudanças na política de reajuste das mensalidades de planos. A ideia é que o indicador deixe de ser único e passe a ser calculado por operadoras. Presidente da Agência Nacional de Saúde Suplementar ([ANS](#)), Paulo Rebello, disse estar aberto a essa discussão. “Algumas operadoras são mais eficientes, outras menos, o que acaba gerando uma distorção na aplicação dos percentuais”, afirmou ao JOTA.

O presidente da Associação Brasileira de Medicina de Grupo ([Abramge](#)), Renato Casarotti, avalia que o teto único pode gerar desvios. “Para alguns, ele pode trazer um reajuste maior do que o que é de fato necessário. E o inverso também ocorre”. Casarotti observa que uma análise de forma segmentada pode trazer benefícios para todos, tanto operadoras quanto clientes.

[Leia aqui na íntegra.](#)

Fonte: JOTA, em 05.10.2022